

## *Contribuições do Orçamento Participativo para a Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas: práticas locais atuais em todo o mundo e lições de campo.*

Yves Cabannes. Setembro de 2020

### **Resumo:**

Este relatório foi realizado com base em duas sessões internacionais sobre contribuições do orçamento participativo (OP) para a adaptação e mitigação das alterações climáticas. Também se baseia em iniciativas de OP em 15 cidades e regiões participantes de diferentes continentes. O seu primeiro objetivo é descrever e compreender o que está realmente a acontecer neste campo e explorar até que ponto o OP contribui para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, como o faz e os desafios atuais que os atores do OP enfrentam. Ele avalia a natureza e a importância dessas contribuições: são marginais ou não? Quantos projetos são implementados em cada ano? Quanto custam e de onde vêm os recursos? Ele destaca as inúmeras inovações que os atores introduziram para a integração do OP nos esforços de adaptação e mitigação do clima. Finalmente, levanta questões para futuras abordagens e defende a realização de Orçamentos Participativos relacionados com o clima, como forma de consciencializar sobre o seu enorme (e ainda amplamente inexplorado) potencial para ajudar a enfrentar os impactos dramáticos que as alterações climáticas têm em milhões de vidas humanas.

### **Sumário executivo:**

Este relatório baseia-se nos resumos, trocas e contribuições de duas sessões internacionais sobre contribuições do orçamento participativo (OP) para a adaptação e mitigação das alterações climáticas: Conferência da ODP no México, dezembro de 2019 e Fórum Urbano Mundial em Abu Dhabi, fevereiro de 2020. Também se baseia em iniciativas de OP relacionadas com o clima, realizadas em 15 cidades e regiões participantes de diferentes continentes, que documentaram o desenvolvimento das suas experiências contínuas.

Conforme desenvolvido na secção 1, o seu primeiro objetivo é descrever e compreender o que realmente está a acontecer neste campo e iniciar uma reflexão sobre até que ponto o OP pode contribuir para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, como o faz e os desafios atuais que os atores do OP enfrentam. O seu segundo objetivo é avaliar a natureza e importância dessas contribuições: são marginais ou não? Quantos projetos são implementados em cada ano? Quanto custam e de onde vêm os recursos?

Quais os efeitos das alterações climáticas que eles realmente abordam ou pretendem abordar? O relatório visa também destacar as inovações que os atores locais, regionais e nacionais, introduziram para integrar o OP nos esforços de adaptação e mitigação do clima. O seu objetivo final é defender a realização de orçamentos participativos relacionados com o clima como forma de promover o seu enorme (e ainda não explorado) potencial para ajudar a mitigar os impactos dramáticos que as mudanças climáticas têm na vida de milhões de pessoas.

A secção 2 apresenta brevemente os 15 casos de referência e seu significado, colocando-os em perspetiva, em termos de dimensão, tipo e localização, e sua distribuição no tempo. Isto diferencia vários tipos de OP sensíveis às mudanças climáticas: OP territoriais ou locais são os mais numerosos, mesmo que recentemente OP temáticos ou sectoriais como OP ecocidadãos ou OP de desenvolvimento sustentável ao nível da cidade estejam a surgir. São referidos três casos combinando OP baseado em atores e temáticos, bem como uma nova geração de OP bastante inovadores quando se considera as alterações climáticas: OP verde nas escolas; OP juvenil para mudanças climáticas ou de economia de energia com o envolvimento de empresas privadas e seus funcionários. Um caso de OP baseado no espaço e nos atores, com foco em áreas rurais com os mais elevados níveis de pobreza e migração e exposição a perigos ambientais completa a série.

A seção 3 resume e comenta os efeitos mais marcantes das mudanças das alterações climáticas enfrentadas pelas 15 cidades ou províncias e sua percepção de vulnerabilidade. Conclui que na maioria das cidades não existe um único efeito, mas uma combinação de efeitos marcantes em vários casos. Inundações, causadas por fortes chuvas, bem como pelo aumento dos níveis do mar e dos rios são os mais frequentes, seguidos de incêndios florestais, ilhas de calor, ondas de calor e tufões. Isto tende a indicar que os OP sensíveis ao clima não surgiram em diferentes regiões por uma questão de oportunidade ou em resposta às prioridades de agendas internacionais. São impulsionados pela necessidade de abordar os efeitos muito específicos das alterações climáticas e os seus dramáticos, muitas vezes múltiplos, impactos nas comunidades e ambientes locais.

A seção 4 examina que tipo de projetos são priorizados pelos cidadãos. Fornece os resultados do escrutínio de cerca de 4.400 projetos financiados pelo OP e concentra-se no número de projetos de OP aprovados que tiveram impacto na adaptação e mitigação das alterações climáticas e seu valor estimado; seu número e valor como uma percentagem de todos os projetos de OP aprovados; e a percentagem efetivamente implementada. Isto conclui que nas dez cidades cujos dados puderam ser consolidados, os cidadãos aprovaram acima de 900 projetos numa média de dois anos, totalizando quase US\$ 22 milhões em projetos de adaptação e/ou mitigação do clima. Isto demonstra claramente a contribuição significativa que o OP deu aos esforços para resolver os efeitos das alterações

climáticas nos últimos anos. Essa contribuição é ainda mais significativa, considerando que as cidades em questão não são nem particularmente ricas nem muito grandes.

A seção 5 destaca algumas das inovações introduzidas que são organizadas em quatro dimensões alargadas: Participativa, Financeira, Normativa / Institucional e Espacial. Participativa: o papel crucial da iniciativa das comunidades organizadas para a mudança; papel-chave igualmente dos funcionários que trabalham no OP, em momentos-chave do processo; importância dos mediadores de diferentes tipos como interface entre o governo local e os cidadãos; impacto positivo de transferir poder para as pessoas.

Financeira: um nível bastante heterogêneo de contribuições financeiras através do OP desde contribuições bastante limitadas a significativamente elevadas; múltiplas formas de mobilizar e alavancar recursos para mais projetos de OP relacionados com o clima; Algumas cidades abordam de forma criativa a questão complexa de quem deve suportar os custos com a manutenção e funcionamento /custos operacionais.

Normativa / institucional, relativo ao design e arquitetura dos OP: Os poderosos OP climáticos são parte de inovadoras estratégias, políticas e programas relacionados com as Alterações Climáticas; além disso, o OP é uma ponte eficiente entre dois sistemas: “Participação” e “Ação para as Alterações Climáticas” e isso é levado em consideração por várias cidades, enquanto outras tomam medidas proativas para integrar as alterações climáticas no orçamento participativo.

Dimensão espacial: Cuenca no Equador introduziu um índice inovador de justiça climática para alocação espacial de recursos do OP.

Seção 6 explora alguns desafios para o futuro, reconhece que a maioria das organizações internacionais até agora prestaram pouca atenção à potencial contribuição que o OP pode trazer para enfrentar os efeitos das alterações climáticas. O relatório defende que deveriam reconhecer o imenso potencial dos OP sensíveis ao clima e dar apoios substanciais, e propõe um aumento significativo do apoio de agências multilaterais e bilaterais e ONG internacionais para diferentes iniciativas relacionadas com OP. Aborda também o que fazer com vários projetos de OP relacionados com alterações climáticas que não foram selecionados e que são uma mina de ouro para lidar com os desafios atuais e futuros. Considerando que muitos países menos desenvolvidos produzem menos emissões de gases de efeito estufa, mas são os mais expostos aos efeitos das alterações climáticas, defendemos *OP Solidários para Justiça Climática*.